

Revista
a

EVOLUÇÃO

Ano II - nº 21 - Out./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



TATIANA CELESTINO DE MENEZES KANEKO

Não basta aprender a ler e escrever, é preciso ensinar as crianças a serem bons cidadãos para o mundo.



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 21 de Outubro de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Isac dos Santos Pereira

Thaís Thomas Bovo

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS)

Ana Paula Mariano da Silva
Delmira Moreira da Cruz
Elida Eunice da Silva
Gladys Aparecida da Silva
Jonatas Hericos Isidro de Lima
Luzerlila Perestrelo Valente
Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina
Paulo Cordeiro Leite
Silvana Fátima Boni Morato
Wilder Dala Quinjango

A

São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomas Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adelson Batista Lins

Prof. Esp. Ana Paula de Lima

Prof. Me. Andreia Fernandes de Souza

Prof. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Prof. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Prof. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Prof. Dra. Thais Thomas Bovo

Prof. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

https://primeiraevolucao.com.br

São Paulo - SP - Brasil

netomanuefrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Filiada à:



Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 21 (out. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

82 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.21>

www.primeiraevolucao.com.br

ÍNDICE

05 APRESENTAÇÃO

Profa. Vilma Maria da Silva

07 HOMENAGEM Tatiana Celestino de Menezes Kaneko

COLUNAS

10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



ARTIGOS

1. A ARTE E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM Ana Paula Mariano da Silva	17
2. AS HISTÓRIAS INFANTIS E O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS Delmira Moreira da Cruz	23
3. A MUSICALIZAÇÃO NA ESCOLA Elida Eunice da Silva	33
4. FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO COORDENADOR PEDAGÓGICO Jonatas Hericos Isidro de Lima	43
5. PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS DIFERENTES POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS Gladys Aparecida da Silva	49
6. ALUNOS DEPENDENTES E INFLUENCIÁVEIS Luzerlila Perestrelo Valente	55
7. A ESCOLA E SEU PAPEL NO DESEMPENHO SOCIOEMOCIONAL Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina	61
8. AS CONDIÇÕES E OS PROCESSOS SOCIOINSTITUCIONAIS E O DESEMPENHO ESCOLAR Paulo Cordeiro Leite	67
9. GESTÃO ESCOLAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS Silvana Fátima Boni Morato	71
10. A PROBLEMÁTICA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO Wilder Dala Quinjango	77

A MUSICALIZAÇÃO NA ESCOLA

ELIDA EUNICE DA SILVA

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo proporcionar reflexão acerca da importância da musicalização no processo de desenvolvimento de uma criança, quanto às suas funções psíquicas em toda sua infância. Nos primeiros anos escolares, é muito importante que o professor não se utilize da música somente com intuito de alegrar as aulas, relaxar os alunos ou entreter, mas que através de ações específicas, ela possa ter a audição desenvolvida. Tendo como base alguns teóricos, o trabalho buscou um embasamento consistente em prol de um bom desenvolvimento infantil que sofre a influência do meio em sua formação pessoal. Um professor necessita buscar adquirir novos conhecimentos musicais para que de maneira prazerosa seja uma referência para a criança em sala de aula, propondo atividades que proporcionem momentos de alegria e satisfação para todos. Para que dessa forma, a criança que se encontra em processo de aprendizagem, consiga identificar e se ver como protagonista de seu próprio conhecimento, através dos momentos proporcionados a ela em sala de aula.

Palavras-chave: Desenvolvimento - Educação Infantil - Música.

INTRODUÇÃO

A música se tornou uma linguagem universal que promove a criação e interação com pessoas, objetos, animais e costumes. Ela cria uma ligação entre o mundo real e o universo lúdico, entre objetos e sensações, entre costumes e aprendizado. Sendo assim ela se consolidou como uma das principais ferramentas de ensino infantil. A musicalização foi desenvolvida por intermédio de experiências orientadas ao aspecto cognitivo e que ampliam o aprendizado humano.

Com a participação integral dos alunos e observando as fases de evolução da criança, é possível aplicar conteúdo educacional de maneira valorosa e incentivadora, utilizando trabalhar com a música sem que se faça distinção de talentos, servindo para todos sem nenhum tipo de discriminação.

As bases de ensinamento musical possuem um processo de orientação contínua que nos permite abordar crianças de múltiplas faixas etárias que atravessam níveis diferentes de aprendizado e que precisam expandir sua criatividade, seus conhecimentos e suas funções motoras.

As vibrações sonoras amplificam as atividades cerebrais e desenvolvem sentidos como a concentração e percepção, trazendo consigo aspectos sociais que orientam a criança de acordo com as normas da sociedade que ela está inserida.

Ativa também aspectos cognitivos que são importantes para a evolução dos sentidos e emoções das crianças, valorizando o que há de mais primitivo no ser humano.

Desta forma o presente trabalho aborda o estudo do impacto que a musicalização tem no desenvolvimento das crianças, tanto nas funções psíquicas quanto motoras.

A elaboração dessa pesquisa toma como base os apontamentos de diversos estudiosos que se destacaram na didática pedagógica infantil. Todos enfatizando a importância da musicalidade desde os primeiros anos de vida.

Antigamente a música não era considerada uma ferramenta para educação infantil, porém um acervo de pesquisas direcionadas a essa área mostrou que as crianças obtinham maior desenvolvimento quando eram submetidas a práticas que envolviam a musicalização.

Cada vez mais presente nas escolas, a música ganhou papel de destaque no que diz respeito à qualidade de ensino nos mais diferentes segmentos da educação básica, inclusive na infantil.

HISTÓRIA DA MÚSICA

Desde a antiguidade a música existe. Com o surgimento entre os povos da Grécia e Egito cultuava as “musas” celestiais, enquanto em Roma, ela não teve a mesma repercussão e desenvolvimento.

Na Idade Média, devido uma época de fanatismo na religião, a música acabou ganhando quatro linhas que foi criada por um monge e utilizada até os dias atuais no canto gregoriano e nas notas musicais. O canto gregoriano era cantado durante as reuniões cerimoniais da igreja Romana onde as pessoas cantavam de maneira uníssona, simbolizando o encontro com Deus.

Não era somente a igreja Católica que se utilizava da música durante as reuniões, mas a Protestante também. Com isso, ocorreu a reforma protestante onde as pessoas disputavam entre as duas igrejas causando um rompimento na igreja Católica e dando início à Luterana utilizando a música para o seu crescimento.

Tais mudanças nas igrejas contribuíram para que alguns costumes fossem alterados, como a inclusão da música não gregoriana durante as reuniões desde que tivessem letras simples e de fácil entendimento. Conforme Ellmerich:

“No célebre Concílio de Trento (reunião de altos dignitários da igreja católica para tratar assuntos dogmáticos), ficou decidido, ainda, que o canto não Gregoriano também faria parte nas igrejas, contanto que sua música fosse simples e o texto bem compreensível”. (ELLMERICH,1979,p.32)

As músicas de estilo renascentista foram substituídas pela barroca que tinha uma melhor elaboração e transmitia emoções e sentimentos desde sua estrutura até a oratória, utilizada em enredos que envolviam dramaticidade.

Na época do Romantismo alguns compositores surgem com composições que trazem a força da expressão. Com a revolução francesa ocorrem várias mudanças na Europa, com regras sendo abandonadas juntamente com a disciplina classicista e fazendo com a música traduza o sentimento do compositor.

Até essa época, a música nunca esteve relacionada com o desenvolvimento da criança, seja dentro ou fora do ambiente escolar, mas tinha uma ligação muito forte com a igreja e durante as apresentações teatrais ou musicais cujo tema sempre esteve relacionado com a religião ou política.

No Brasil, a música teve sua formação com influência da Europa, África e povos indígenas. Durante os cultos religiosos que aconteciam para catequizar os índios, os costumes dos colonizadores e dos padres contribuíram para a construção da personificação musical. Pelo fato de os nativos já possuírem suas músicas, estabeleceu-se uma variedade muito grande de opções que foram aumentando no decorrer dos anos. Existem registros musicais dos padres que tinham como objetivo proporcionar uma educação ou outros tipos de manifestações por meio da música.

A relação entre os povos indígenas e os jesuítas acabou se estreitando por meio da música que os padres utilizavam como maneira de catequizá-los. Quando eles chegaram ao Brasil, construíram aldeias conhecidas como Missões que tinham como foco proporcionar momentos para elevar a fé dos índios.

Mesmo com ensinamentos de canto e utilização de instrumentos musicais, os padres não tinham como objetivo nessa prática a educação deles, mas para espalhar a fé por meio da música religiosa.

Somente depois de um tempo que a música brasileira passou a ganhar força, em especial o “lundu”. Em seguida chegaram ao país outras manifestações musicais como as valsas, tangos, polcas etc. Segundo Almeida:

“Queremos dizer que, na nossa música popular, é fácil distinguir as origens rítmicas, embora não se conservem exatas e essenciais. Um mundo de influências e interferências, o clima, o caldeamento do sangue, o cultivo e as condições de vida de lugar a lugar, tudo isso, que a arte popular reflete, refrangendo no prisma de suas intenções fez com que os cantares fossem variando dia por dia, contornando-se, modificando-se, mas sem perder o caráter básico e definitivo do ritmo”. (ALMEIDA, 1926, p. 108)

Com a chegada dos africanos no país por meio da escravidão, que a música brasileira sofreu bastante influência e se tornou rica atualmente.

Em 1888 com o término da escravidão no Brasil, imigrantes da Europa chegaram para trabalhar nas lavouras de café e algodão, trazendo com eles outros ritmos de suas terras. Porém, a música brasileira teve uma formação mais efetiva por meio do carnaval do Rio de Janeiro, com o samba de rua e que acabou se consolidando devido à influência da mídia com a divulgação desses eventos até os dias atuais.

Independente da classe social, a música tem uma grande participação em todo o Brasil. Segundo Mário de Andrade:

“O estudo científico da música popular brasileira ainda está por fazer. Não há sobre ela senão sínteses mais ou menos fáceis, derivadas da necessidade pedagógica de mostrar aos estudantes a evolução histórica da música brasileira”. (ANDRADE, 1980, p.163)

Com isso, nota-se a importância de ser estudada e compreendida melhor antes de seu ensinamento na escola.

Em se tratando do ensino de música nas escolas, desde o seu descobrimento até o século passado, a utilização dela nas aulas não tinha nenhum tipo de ligação com a educação. Tinha como objetivo somente o ensino do domínio de alguns instrumentos musicais ou como maneira de aumentar a fé por meio dos padres como maneira de se manifestar culturalmente.

Mesmo com uma regulamentação do ensino da música nas escolas brasileiras por volta de 1850 que ela passou a ser utilizada em sala de aula como maneira de controlar os alunos, já que os professores não tinham nenhum tipo de formação específica que contribuísse para um efetivo ensino.

A MÚSICA COMO FERRAMENTA EM SALA DE AULA

Levando em consideração que todo o processo de desenvolvimento ocorrido no cérebro de uma pessoa advém da relação entre o seu corpo com o mundo ao redor. Portanto todo conteúdo disciplinar aprendido no ambiente escolar possui uma função mais do que especial na formação do conhecimento da criança. O professor ao selecionar suas ações necessita fazer adequações contemplando a faixa etária de cada uma delas e durante o planejamento deve-se criar uma mobilização das funções que regem todo o processo de desenvolvimento por meio da fantasia, atenção, simbologia, memória etc.

A escola propicia encontros sociais de toda formalidade do conhecimento e a musicalização é uma ferramenta essencial para esse ensino de forma significativa que proporcione uma verdadeira aprendizagem como maneira de aquisição de sabedoria e relação interpessoal.

“A instituição escolar, como vimos, foi constituída na história como o espaço de socialização do conhecimento formal historicamente construído. O processo de educação formal possibilita novas formas de pensamento e de comportamento: por meio das artes e das ciências o ser humano transforma sua vida e a de seus descendentes. A escola é um espaço de ampliação da experiência humana, devendo, para tanto, não se limitar às experiências cotidianas da criança e trazendo, necessariamente, conhecimentos novos, metodologias e as áreas de conhecimento contemporâneas. O currículo se torna, assim, um instrumento de formação humana”. (LIMA, 2005, p.19)

A música por se tratar de uma das linguagens artísticas, cria diversas possibilidades de construir esquemas de ideias e pensamentos comportamentais, o que acaba se tornando um meio extremamente importante que contribui no momento da experiência pessoal de cada criança. Pelo fato de a música estar presente no dia a dia dela nos mais diferentes ambientes em que convive, a escola necessita se adequar para proporcionar uma aprendizagem cheia de significados, com alegria nas suas ações como facilitadora desse processo de ensino aprendizagem da criança inclusive ampliando o conhecimento relacionado à música.

A simbologia pela criança se dá no elo entre toda ação e o envolvimento com sua realidade por meio do ambiente, das pessoas que a cercam, das ações que envolvem as diversas culturas etc. Sendo muito relevante que envolve o desenvolvimento da criança, sabendo-se que ela adquira novos conhecimentos ou até ressignificar o que já existe.

Mas ao falar sobre a importância da simbologia na vida da criança, vale ressaltar que é por meio de ações e atitudes básicas no ambiente escolar que isso acontece, principalmente ao introduzir o ensino de arte já que trata de diversas linguagens que contribuem para esse desenvolvimento simbólico por meio da imaginação e a interdisciplinaridade de maneira contextualizada.

A música consegue proporcionar à criança momentos de prazer e alegria, seja por meio de uma atividade ou somente como ferramenta interdisciplinar que estimule ao pensamento e criticidade sendo capaz de solucionar seus problemas enfrentados no dia a dia. Ao ser utilizada como um meio didático o ambiente se transforma num local propício ao desenvolvimento da fantasia, contribuindo efetivamente na relação interpessoal das crianças e inclusive em momentos para relaxar.

A criança ao ter uma experiência real com a música é conduzida para a aquisição do conhecimento abstrato, iniciando com o envolvimento dela com tudo o que está ao seu redor, passando por situações diversas até conduzir para o abstracionismo de seus pensamentos. Para Rosa (1990, p. 15) “O gosto é estético e a expressão artística é favorecida pelo ensino musical, formando na criança uma cultura musical desde cedo para tornarem-se adultos que usufruem da música podendo analisá-la e compreendê-la”.

A linguagem musical possui o objetivo de também proporcionar momentos prazerosos e de interação, de criação, que trarão conhecimento necessário e duradouro para os anos futuros.

“Um momento de prazer ao ouvir, cantar, tocar e inventar sons e ritmos. Por este caminho, envolve o sujeito como um todo, influenciando, beneficentemente, nos diferentes aspectos de sua personalidade: suscitando variadas emoções, liberando tensões, inspirando ideias e imagens, estimulando percepções, acionando movimentos corporais e favorecendo as relações interindividuais”. (BORGES, 2003, p. 115)

Devido sua ludicidade, a música acaba tornando o ambiente escolar mais alegre e aconchegante já que trata de momentos de brincadeira. A criança quando se envolve efetivamente na musicalização, passa pela sensação de estar livre, tendo uma comunicação maior e melhor com outras crianças que ajuda a criar um equilíbrio de seus sentimentos e emoções, fortalecendo sua personalidade. Os jogos e as brincadeiras, a contação de histórias, as coreografias, músicas envolvendo os gestos, jogos teatrais, improvisações envolvendo ritmos e melodias diversas contribuem bastante no desenvolvimento da criatividade e fantasia da criança.

Mediante isso, a linguagem da música passa a dar um entendimento maior a criança através das situações vividas, enxergando o mundo ao redor e conseguindo se expressar de maneira criativa, tendo a capacidade de identificar os significados referentes ao seu ambiente, fortalecendo sua relação com a música de maneira a compreender os diversos estilos sem nenhum tipo de discriminação já que cada um se refere a um tipo de manifestação cultural. Nota-se, portanto, uma série de benefícios para o desenvolvimento da criança com a utilização da música na escola.

“Para o desenvolvimento da coordenação viso motora, da imitação de sons e gestos, da atenção e percepção, da memorização, do raciocínio, da inteligência, da linguagem e da expressão corporal. Essas funções psiconeurológicas envolvem aspectos psicológicos e cognitivos, que constituem as diversas maneiras de adquirir o conhecimento, ou seja, são operações mentais que usamos para aprender, para raciocinar. A simples atividade de cantar uma música proporciona à criança o treinamento de uma série de aptidões importantes.” (ROSA, 1990, p. 18).

As ações que envolvem a musicalização contribuem na criança a absorção de diversas aptidões necessárias ao seu desenvolvimento como um todo. Os estilos musicais mexem com os sentimentos, muitas vezes remetem a memória de algo vivenciado que marcou sua vida, e ao gesticular os movimentos as emoções ajudam dando um verdadeiro sentido e significado.

“O sistema motor é o primeiro a se desenvolver, antes mesmo de qualquer sistema sensorial. Acrescenta-se também que as primeiras sensações fetais são de movimentos gravitacionais precedendo o movimento propriamente dito. Esses conhecimentos, aliás, são bastante explorados pelos musicoterapeutas”. (ZAMPRONHA, 2002, p. 44-45)

Aprender a ouvir uma música, inicialmente se remete a identificação de um determinado estilo musical ou ritmo. Isso contribui no desenvolvimento auditivo da criança, envolvendo os músculos e todo o seu sistema nervoso central. Mediante o conhecimento de que toda qualidade receptiva tem como estímulo a audição, que em resposta aos movimentos musculares conduz ao sistema nervoso contribuindo para que a criança adquira um desenvolvimento maior em seu comportamento, no domínio próprio de seus sentimentos num determinado tempo e ambiente.

Já a melodia que também contribui no processo de aprendizagem vem seguida de sons diversos que remetem a uma direção a ser conduzida ou acompanhada, vinculando-se a tendências e construindo uma consciência com afetividade numa determinada cultura em específico.

Quando a melodia remete às coisas sensíveis proporciona experimentação de novos estímulos que contribuem no desenvolvimento infantil. Em se tratando de relações que envolvem os sons de maneira conduzida pelos gestos com afetividade independente da sua duração ou intensidade acabam contribuindo muito para o desenvolvimento das emoções de forma equilibrada, ocorrendo uma aproximação da criança com ela mesma.

Por meio da combinação da melodia com a ritmização acontece a harmonia que sustenta a afetividade, as relações mentais e sensoriais da criança.

“A harmonia corresponde, de um lado, a natureza intelectual da música tonal, garantindo o procedimento do tema, canto, contracanto, ligações harmônicas, melódicas, rítmicas, fraseológicas, sustentando o desenvolvimento, a forma, o discurso musical, enfim; de outro lado, correspondem à natureza intelectual do indivíduo, envolvendo aprendizagem, lógica, juízo, raciocínio, análise, síntese, abstração, percepção, memória, ou seja, pondo em jogo nossas funções psíquicas superiores” (ZAMPONHA, 2002, p. 46-47)

No som musical também existe o timbre, que se refere a uma sonoridade acústica capaz de diferenciar os diversos sons utilizados através dos diferentes instrumentos existentes numa única melodia.

Resumindo, a ritmização se remete aos movimentos corporais, a melodia tem relação com a letra da música e a harmonia é a junção de tudo formando uma história cantada. Uma criança que vivencia a experiência musical nos mais diversos aspectos tem sua consciência do movimento do corpo atingida de maneira significativa, sua afetividade é mais bem compreendida por ela mesma ao mesmo tempo que a intelectualidade é de certa forma favorecida pela harmonização musical já que mexe com seus conceitos e ideais de vida.

Na convivência com a música no cotidiano através de atividades diversas, envolvendo o lado intelectual e afetivo formam a totalidade da construção pessoal, mas que sofrem alteração de acordo com as situações enfrentadas no dia a dia. Isso contribuiu para que alguns pesquisadores dividissem tais particularidades musicais com intuito de criar uma ferramenta didática específica para cada uma de maneira sequenciada. Porém, a musicalização é a junção de todas essas partes que se complementam ao mesmo tempo e que possuem a capacidade de atingir simultaneamente diversas funções corporais, mentais e emocionais de todo o processo de formação da criança como um todo.

A escola precisa proporcionar à criança momentos musicais que favoreçam a escuta de diversos outros ritmos, melodias e harmonias como maneira de mostrar que a sociedade possui diversas culturas com costumes e ideais de vida diferentes umas das outras, sendo respeitadas em suas escolhas pessoais já que cada criança possui a sua de acordo com o seu meio social.

O envolvimento da criança com a musicalização proporciona a aproximação dela consigo mesma, como forma de compreender melhor o que se passa dentro de si. Portanto, o professor não pode descartar o que a criança traz de experiência pessoal, mas utilizar isso para dar continuidade nesse processo de aquisição de conhecimento por meio da interação e exposição daquilo que sabem para ser aperfeiçoado com as atividades em sala e os novos conhecimentos por meio das atividades.

A criança ao ter contato em sala de aula com a musicalização necessita desenvolver seu lado criativo, portanto o professor pode propor construção de instrumentos musicais e até mesmo ajuda na elaboração da letra, deixando um pouco de lado as músicas prontas cantadas de maneira repetida, com gestos estereotipados que em muitos casos não possuem significado algum para ela, contribuindo inclusive para a falta de interesse por essa linguagem nos anos a se seguirem.

“Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e a interpretar musicais desconsiderando as possibilidades de experimentar, improvisar, inventar, como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical”. (TECA, 2003, p. 52)

Para que a música consiga se tornar realmente significativa não basta ser somente tocada, mas outras ações precisam acontecer como atividades recreativas musicais, teatros sonoros, cantos, pulsação, instrumentalização etc., para que se desenvolvam efetivamente as funções psicológicas do indivíduo.

O ENSINO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para que ocorra um efetivo ensino de música na educação infantil que proporcione uma aprendizagem verdadeira, é preciso que se compreenda a sua historicidade no Brasil. Antigamente, a música era utilizada nessa modalidade como maneira de somente entreter as crianças num sistema educativo totalmente assistencialista.

Em toda a história da educação brasileira, o cuidado com as crianças não tinha muita importância perante a sociedade. Com isso, a música somente era utilizada para a integração e socialização das crianças, ignorando os demais aspectos que envolviam a musicalização de forma pedagógica.

Algumas leis foram criadas, inclusive a LDB no ano de 1996, que instituiu o ensino de Artes como uma modalidade de ensino, incluindo a música como linguagem artística sendo obrigatória da educação básica, como maneira de promover o processo de desenvolvimento cultural das crianças.

Em seguida, foi criado o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, com objetivo de criar um método para tal modalidade que tanto necessita de atividades de experimentação se utilizando inclusive da música como maneira de interpretar, improvisar e até compor, identificando sons e o silêncio que formam a estrutura da música. Sem contar que tal documento vem com algumas orientações, conteúdos e objetivos para serem usados em sala de aula pelos educadores, pois possuem características próprias de sua estruturação e que necessitam de um olhar mais específico de todos.

Tal documento citado é compreendido por meio de dois blocos que fazem referências aos questionamentos que envolvem a música e sua importância no ambiente escolar. Trata de uma reflexão que promove ações em sala de aula referentes à música, mas não como algo padronizado onde há somente um modelo a ser seguido.

A música é necessária durante o processo de desenvolvimento da criança nos mais diferentes aspectos, inclusive de sua inteligência e socialização. Ela pode ser utilizada tanto como uma atividade como também uma ferramenta e recurso para se usar de forma interdisciplinar.

Com isso, não basta somente refletir como a música está sendo utilizada na educação, mas é importante que sempre venham surgir novas sugestões de como serem usadas de maneira inovadora e que proporcione ao aluno novas experiências importantes para o seu desenvolvimento.

Da mesma forma que a música está presente de diferentes formas no dia a dia das pessoas, ela também está na realidade da criança no ambiente escolar desde o momento que entra até sua saída, nas festividades e durante as atividades. Não sendo muito diferente sua relação com o mundo fora da escola.

É por meio da música que ocorre um envolvimento maior com as pessoas mais velhas através de alguns meios de comunicação presentes em casa, que ajudam a desenvolver o seu repertório de sons. Por meio de uma brincadeira, a criança consegue se expressar de maneira espontânea, proporcionando a familiarização dela com o mundo musical. De acordo com o Referencial Curricular Nacional:

“O ambiente sonoro, assim como presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês, e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas parlendas, reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem”.
(BRASIL, 1998. p.51)

Ao propor atividades que envolvem música durante as aulas, o professor não pode se esquecer de valorizar o que o aluno já possui de conhecimento musical, lembrando de aproveitar isso para refletir sobre suas novas ações para elaboração das atividades. É importante que o aluno tenha liberdade de expressar o que sabe diante de todos para que aconteça dessa maneira uma troca de experiências envolvendo a diversidade cultural existente em sala de aula.

Quando o saber inicial da criança não é valorizado pelo professor ou pelos colegas em sala de aula, pode acarretar numa falta de interesse envolvendo a educação musical. Portanto é de extrema importância que o professor esteja atento nesses detalhes que não podem passar despercebidos.

Uma criança já possui o contato com a música muitas vezes ainda na barriga da mãe e logo depois que nasce, seu novo mundo está rodeado de brinquedos e vocabulários musicais. Isso contribui na evolução da sua audição e fala como maneira de se comunicar ainda pequena.

Percebe-se que em muitos casos, a música na escola de educação infantil é cantada juntamente com os professores repetidamente em momentos da entrada, saída, lanche ou até mesmo na entoação do hino nacional e municipal. Essa prática não contribui no processo de desenvolvimento infantil já que é feita de maneira mecânica como mera reprodução, sem proporcionar nenhum tipo de conhecimento ao aluno. Sem contar que as canções não possuem relação com as atividades propostas em sala de aula como uma forma de complementar o conteúdo a ser ensinado, tornando-as mais ainda sem valor algum.

“Ao incluir objetivos, justificativas, experiências e condições de ensino-aprendizagem resultantes de uma reflexão profunda, num diálogo permanente com a realidade sociocultural, os relatos apontam elementos importantes relacionados às práticas pedagógicas de sala de aula, como, por exemplo, a sua transformação numa ação pedagógica significativa”. (SOUZA, 2000, p. 164)

Quando uma criança somente reproduz uma música sem compreender o seu significado, ela está perdendo a oportunidade de participação da sua expressividade em todo o processo de desenvolvimento e aquisição de novos conhecimentos, para meramente repetir cada palavra e gesto muitas vezes sem sentido para ela.

O ensino da música em sala de aula, não pode estar relacionado com a mera reprodução de uma canção, mas por meio de atividades e ações que focam o desenvolvimento perceptivo e sensível da criança. O professor precisa conduzir ações fazendo com que a criança participe de maneira saudável e com entusiasmo inclusive em momentos de escolha do repertório.

A utilização da música em sala de aula precisa ultrapassar a mecanização de seu uso, principalmente em datas comemorativas ou nas rotinas escolares, mas por meio dela deve-se criar uma relação e envolvimento em todo o processo de desenvolvimento de cada criança, que contemple todas e que ocorra de uma forma planejada num determinado contexto.

Nota-se em diversas situações nas escolas, que a música tem sido utilizada somente em momentos de apresentação envolvendo a musicalização. Porém, não é dessa maneira que a proposta musical como linguagem artística deve ser vista, pois a cada dia o real sentido tem sido perdido através da utilização de gestos repetidos por coreografias já existentes, não ocorrendo o incentivo da capacidade criadora da criança, limitando-a em suas manifestações.

As escolas necessitam rever a proposta de trabalho pedagógico que envolve a relação da música com as crianças para que não seja tratada de maneira pronta, com músicas ultrapassadas, onde não se compreende o sentido e a razão da letra em que está sendo cantada ou encenada por meio de gestos mecânicos, que foram memorizados conforme tradição. Dessa forma, as crianças não adquirem nenhum tipo de conhecimento novo, mas somente reproduzem algo que já existe.

“Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e a interpretar músicas, desconsiderando as possibilidades de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical”. (BRITO 2003, p. 52).

Como uma maneira de conseguir chegar nos objetivos que inicialmente são propostos, a música necessita ser analisada com diversos olhares. Aguçar a audição musical da criança inclui atividades que envolvem a pulsação, cantos, jogos teatrais e musicais, musicalização, sons diferentes etc., por parte do professor em sala de aula. Durante as aulas, pode-se utilizar sons que estão presentes no cotidiano como maneira de fazer com que a criança crie capacidade de conseguir diferenciar cada um deles nos mais variados ambientes em que convive. Sem contar, que os sons permitem a experimentação de sentimentos diversos como felicidade, tristeza, surpresa, entre outros. Cabe ao professor ser aquele que apresenta o som desconhecido para a criança e ao mesmo tempo ajude a criar possibilidades de ela utilizar sua criatividade.

“Tornar acessível o contato dos indivíduos com o domínio musical, através de exploração de sons e de elaboração de desenvolvimentos musicais, significa apresentar aos mesmos mais uma possibilidade de leitura do mundo, de atuação e de compreensão desse mesmo mundo em suas múltiplas manifestações”. (MARTINS, 1998, p. 234)

É interessante que a música seja utilizada como uma ferramenta capaz de explorar diversas situações sonoras no ambiente escolar em meio às atividades propostas pelo professor. Ressaltando

que nos primeiros anos escolares, a música ajuda a promover um melhor desenvolvimento da criança em todo o seu processo como indivíduo.

Assim como tudo, a utilização da música necessita respeitar alguns critérios como a realidade em que a criança está inserida, a sua particularidade, situação financeira, opção religiosa e sexual, etnia etc. Seu ensino não tem como foco a formação de músicos profissionais ou amadores, mas contribui no incentivo da criatividade no momento da criação.

Durante as atividades escolares, é interessante utilizar a música como ferramenta para alfabetizar, adquirir novos conhecimentos pertinentes a formação de personalidade e caráter da criança, nos momentos de exploração de suas habilidades para a aquisição de conhecimentos dos conteúdos propostos nas aulas, que proporcionarão adentrar nas diversas culturas, aumentando a sensibilidade aos sons por meio das músicas.

O momento do aprendizado envolvendo a música fará com que aquilo que está ao redor seja transformado pela percepção, refletindo melhor e organizando os pensamentos. Com isso, ocorrerá a exteriorização de algo que está dentro acontecendo uma mudança inclusive na linguagem musical.

Para alguns autores, a música é uma forte ferramenta na atualidade, pois está presente em diversos meios de comunicação, redes sociais etc., como maneira de transmitir uma mensagem específica sobre algo. Segundo Snyders:

“Os métodos modernos da pedagogia musical estão absolutamente corretos ao propor atividades de escuta ativa, não somente para evitar que os alunos, se não tiverem nada de preciso a fazer, conversem ou se evadam da aula através de devaneios, mas por que faz parte da natureza da obra musical despertar uma admiração ativa: o objetivo da escuta ativa não é chegar a uma espécie de êxtase teológico, mas despertar emoções controladas, que integrem a alegria ao conjunto da pessoa, tanto na sua sensibilidade quanto na sua compreensão”.(SNYDERS, 1997, p.27)

A utilização da música proporciona também um desenvolvimento no lado afetivo da criança, contribuindo na administração de seus sentimentos e emoções. A abstração é mais bem compreendida e a memória passa a se desenvolver mais.

Em muitos casos, quando ocorre a utilização de uma música numa atividade escolar nota-se que o repertório foi escolhido pelo professor que se baseou em sua experiência de vida como tentativa de proporcionar o mesmo conhecimento que ele adquiriu há tempos para as crianças dos dias atuais. Isso pode ocorrer devido à falta de cursos específicos sobre a importância da música na educação durante os cursos de formação dos professores, que de certa forma não costumam contemplar a musicalização em nenhum conteúdo ou disciplina.

Com as crianças menores é muito comum elas emitirem sons espontaneamente, o que pode ajudar o professor a se utilizar disso para iniciar uma educação musical em suas rotinas e atividades escolares. Exercícios envolvendo o próprio corpo também emitem sons diversos fazendo com a criança se aproprie cada vez mais das partes de seu corpo, assim como a utilização de objetos com movimentos diversos e outros meios criados pelo professor. De acordo com Chiarelli:

“Gravar sons e pedir para que as crianças identifiquem cada um, ou produzir sons sem que elas vejam os objetos utilizados e pedir para que elas os identifiquem, ou descubram de que material é feito o objeto (metal, plástico, vidro, madeira) ou como o som foi produzido (agitado, esfregado, rasgado, jogado no chão). Assim como são de grande importância as atividades em que se busca localizar a fonte sonora e estabelecer a distância em que o som foi produzido (perto, longe). Para isso, o professor pode andar entre os alunos utilizando um instrumento ou outro objeto sonoro e as crianças vão acompanhando o movimento do som com as mãos”.(CHIARELLI, 2005, p. 4)

É de extrema relevância levar em consideração que a utilização da música não pode estar limitada somente ao momento de cantar, mas deve-se conversar sobre a letra, os significados das palavras que as crianças apresentam dúvidas até pedir sugestões de outras canções que estejam voltadas para o tema da aula. Considerando que elas carregam um histórico pessoal relacionado à musicalização e que conseguem ajudar bastante com novas ideias. Com isso, acontece uma maior aproximação da música de maneira divertida e instigando novos desafios musicais em prol de seu desenvolvimento nos mais diferentes aspectos de sua formação como indivíduo.

É na educação infantil que o professor consegue obter maiores resultados de suas atividades criativas durante as aulas, pois existe uma grande variedade de materiais que podem ser confeccionados contribuindo para o despertar da criatividade da criança, o que proporcionará facilidade em sua socialização e expressividade de maneira contextualizada.

A música também tem a função de desenvolver a audição da criança. Atualmente, a visão é mais estimulada do que a audição, o que torna essencial a exploração desse mundo sonoro através da musicalização. Quando as crianças ficam atentas aos diferentes sons conseguem desenvolver melhor sua concentração se tornando mais atenciosas.

A musicalização contribui no estímulo da fantasia e imaginação que gera uma evolução na criatividade da criança, com aumento da concentração, melhor relação com os colegas, em seu processo de alfabetização e inclusive na coordenação motora.

Uma das maneiras do ser humano se comunicar é por meio da música que sempre existiu, cabendo a todos uma análise mais criteriosa e crítica quanto a musicalização presente no dia a dia. Nesse sentido, a escola possui um papel fundamental para conduzir esse novo olhar para a criança.

Perante toda documentação legal sobre a educação no Brasil, a música consegue abranger diversos contextos educacionais. Porém, o que se observa é a utilização musical como maneira de adquirir hábitos diversos, sendo acompanhada com movimentos corporais que se repetem e promovem transformações por meio de erros e acertos sem ter uma preocupação com o resultado, contribuindo dessa forma com a espontaneidade dos gestos por uma produção criativa por parte da criança que acaba ampliando suas possibilidades expressivas.

Antigamente, a musicalização tinha que cumprir alguns rituais como por exemplo, ser utilizada em contextos que envolviam alguma data comemorativa, ou seja, de forma mecânica e muitas vezes sem sentido algum para a criança. Ela somente reproduzia a letra já existente e se movimentava corporalmente repetidamente.

Mesmo com o passar dos tempos e a evolução do mundo nos mais diversos sentidos, a música tem passado por uma mudança considerada lenta. Já que os professores durante suas aulas, ao optarem pela musicalização tem utilizado somente músicas prontas, o que acaba descartando o momento de a criança interagir com tal linguagem de maneira significativa para ela. Com isso, a educação musical passa a ser vista como uma mera forma de reprodução, impedindo sentimentos que envolvem a experimentação, improvisação e até a invenção de maneira criativa em todo esse processo de desenvolvimento musical.

A proposta da educação quando se remete à música, tem como um dos objetivos promover as ações da criança por meio do incentivo a momentos de ela poder se expressar por meio do canto e até tocando instrumentos musicais sem ter nenhum tipo de conhecimento ou aptidão. Segundo Teca (2003, p.53) "pois as competências musicais desenvolvem com a prática regular e orientada em contextos de respeito, valorização e estímulo a cada aluno, por meio de propostas que consideram todo processo de trabalho e não produto".

Quando as crianças passam pela experiência de cantar, acabam criando uma relação afetiva cheia de prazer. O adulto ao ouvir, jamais deve ter uma postura de impedimento a esse momento de espontaneidade da criança simplesmente pelo fato de pedir para ela diminuir o tom de voz. O professor por sua vez, mesmo que não tenha habilidades para cantar, pode garantir sua participação direta cantando juntamente com a criança ajudando-a numa adequação para letras mais curtas.

Quando o ambiente escolar está propício para que a criança consiga ouvir, interpretar e cantar contribui para que ela tenha capacidade de imitar a outra, desenvolvendo dessa forma a expressividade por meio da música. De acordo com Teca:

"No entanto, é preciso dar às possibilidades de desenvolver sua expressão, permitindo que criem seus gestos, que observem e imitem os colegas e que, principalmente, concentrem-se na interpretação da canção, sem a obrigação de fazer gestos comandado durante todo o tempo, outro vício muito presente na educação infantil". (TECA, 2003, p. 93)

Para que realmente ocorra um desenvolvimento expressivo por parte da criança, é preciso que o professor leve em consideração aquilo que ela tem como contribuição. A música secular pode até ajudar nesse processo, mas não é vista como a melhor opção. Contudo, a música escolhida para utilizar nas atividades da educação escolar necessita estar presente na cultura infantil, independente do seu gênero musical.

Dessa forma, o mundo infantil acaba sendo ampliado criando um elo entre os valores que envolvem todo o processo de formação com a identidade da cultura em que está inserida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo proporcionar uma melhor compreensão sobre a importância da musicalização no ambiente escolar para o desenvolvimento da criança em diversos aspectos.

A música por fazer parte do cotidiano da criança nos locais onde frequenta é considerada uma ferramenta indispensável para o seu crescimento. Por ser algo costumeiro, já não produz tanta reflexão sobre a melodia, harmonia, letra etc., cabendo à escola o papel de promover uma verdadeira leitura para uma audição mais aguçada.

Atividades envolvendo a música ajudam no crescimento das funções psicológicas da criança o que contribui de maneira significativa para sua aprendizagem. Contudo a música pode ser trabalhada em sala de aula por meio do envolvimento de outras disciplinas para que a aprendizagem ocorra de maneira interdisciplinar envolvendo outros temas e conteúdo ou então como forma de relaxar em determinado momento da aula.

A linguagem musical contribui na transformação de atitudes e comportamentos como a inteligência, relação interpessoal, percepção, ideais, socialização etc.

A música como ferramenta em sala de aula proporciona um ambiente mais agradável e inspirador, contribuindo para uma verdadeira aprendizagem significativa para a criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Renato. **A História da Música Brasileira**. Universidade do Texas, F. Briguiet: 1926.
- ANDRADE, Mário. **Pequena História Da Música**. Martins Editora, 1980.
- BORGES, Teresa Maria Machado. **A criança em idade pré-escolar: desenvolvimento e educação**. 3 ed. Revisada e atualizada. Rio de Janeiro, 2003.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998.
- BRITO, Teca Alencar. **Música na educação infantil: Propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- CHIARELLI, Lúgia Karina Meneghetti. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser, **Revista Recre@rte Nº3 junho 2005**: Instituto Catarinense de Pós-Graduação.
- ELMERICH, Luís. **História da música**. São Paulo: Editora Fermata do Brasil, 1979.
- LIMA, E. S. **Currículo, cultura e conhecimento**. São Paulo. Sobradinho 107, 2005.
- MARTINS, João Carlos. **Vygotsky e o Papel das Interações Sociais na Sala de Aula: Reconhecer e Desvendar o Mundo**. Série Ideias n. 28. São Paulo: FDE, 1998.
- ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação Musical para Pré-Escola**. Rio de Janeiro: Libador, 1990.
- SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- SOUZA, Jussara (Org.). **Música, cotidiano e educação**. Porto. Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS, 2000.
- SCHERER, C. A. de. Educação Musical: Contribuição para o pensamento infantil. **Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, SP, v.24, n.1, p. 163-182, jan./abr.2013**.
- TECA, A. de B. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- ZAMPRONHA, M. de L. S. **Da música, seus usos e recursos**. São Paulo: UNESP, 2002



Elida Eunice da Silva

Licenciada em Pedagogia Plena pela Universidade Bandeirante de São Paulo (UNIBAN). Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).



ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Ana Paula Mariano da Silva
- Delmira Moreira da Cruz
- Elida Eunice da Silva
- Gladys Aparecida da Silva
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- Luzerlila Perestrelo Valente
- Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina
- Paulo Cordeiro Leite
- Silvana Fátima Boni Morato
- Wilder Dala Quinjango



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.21>

www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

